

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

## **Juventude: impacto das dificuldades sociais e relações com os projetos de vida.**

Carla de Sant'Ana Brandão, Thaíssa Machado Vasconcelos., Karizy Soany Costa Patrício. y Maria Gorete Sarmento da Silva.

Cita:

Carla de Sant'Ana Brandão, Thaíssa Machado Vasconcelos., Karizy Soany Costa Patrício. y Maria Gorete Sarmento da Silva. (2009). *Juventude: impacto das dificuldades sociais e relações com os projetos de vida. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1822>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# Juventude: impacto das dificuldades sociais e relações com os projetos de vida

**Carla de Sant'Ana Brandão<sup>1</sup>**

*(Universidade Estadual da Paraíba\UNIPE – Brasil)*

**Thaíssa Machado Vasconcelos**

*(Universidade Estadual da Paraíba – Brasil)*

**Karizy Soany Costa Patrício**

*(Universidade Estadual da Paraíba – Brasil)*

**Maria Gorete Sarmiento da Silva**

*(Universidade Estadual da Paraíba – Brasil)*

---

<sup>1</sup> Contato por e-mail: [carlasbrandaocosta@yahoo.com.br](mailto:carlasbrandaocosta@yahoo.com.br)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece como adolescente aquele que tem entre 10 e 19 anos, já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescentes aqueles entre 12 e 18 anos, podendo ser estendido até os 21. Porém, cabe destacar que a delimitação da idade não é critério suficiente para uma definição do que seria juventude (NOVAES, 2006), já que outras instituições acabam por estabelecer limites etários distintos. Neste estudo, tomamos como referência o marco estabelecido pela Organização Internacional da Juventude (OIJ), que determina ser jovem aquele que se encontra no ínterim dos 15 aos 24 anos. Diferente da concepção de adolescência, a noção de juventude não se ancora em aspectos biológicos e transformações físicas, pois, está prioritariamente atrelada a formas de expressão, comportamentos, opções e estilos de vida (MINAYO, 1999), portanto, é caracterizada pela pluralidade de expressões coerentes com as experiências sociais, contextos culturais e valores de cada grupo (GROPPO, 2000).

As noções de juventude abordadas pela sociologia, segundo Abramo (1997), destacam o caráter transitório de indivíduos que se preparam para a fase adulta, entretanto, fatores que marcam a entrada na vida adulta, como emprego, conjugalidade, e constituição de unidades familiares independente da família de origem se apresentam cada vez mais fora de uma linearidade padrão. Dados de pesquisas discutidos por Abramo (2005) apontam o quão freqüente adolescentes tornam-se pais ou mães sem que ainda tenham saído da família de origem ou, sequer, tenham meios de sustentar-se e, portanto, dependem emocional e financeiramente dos pais ou de suas famílias de origem. Por outro lado, há jovens que adentram muito cedo no mercado de trabalho e assumem responsabilidades consideradas mais características do mundo adulto, configurando, em cada um dos pólos, um prolongamento ou encurtamento do que se entende por juventude (BOURDIEU, 1984; ABRAMO, 2005).

## **- PERCURSO METODOLÓGICO**

Com o objetivo de investigar sobre como jovens com diferentes experiências sociais compreendem o que é ser jovem, quais as dificuldades que estes percebem fazer parte de suas vidas; e quais os seus projetos de vida, contatamos 50 jovens de ambos os sexos, com idade entre 15 e 24 anos, em organizações sócio-culturais, em escolas de ensino fundamental e médio e em instituições de ensino superior, públicas e privadas, das cidades de João Pessoa e Campina Grande (PB). A delimitação do número de entrevistados tomou como recurso metodológico o “ponto de saturação” (TURATO, 2003), já a constituição de uma amostra heterogênea visou considerar as ‘diferenças’ decorrentes da religião, dos costumes, dos valores culturais e da classe social, uma vez que compreendemos a juventude como uma construção na qual os aspectos socioculturais, as condições sociais, políticas e econômicas de cada grupo devem orientar a compreensão do que vem a ser (cada) juventude (MINAYO, 1999), evidenciando as diferenças entre as juventudes de uma mesma geração.

Partindo destas considerações, os jovens foram entrevistados individualmente, com subsídio do roteiro de entrevista e gravador para registro das informações, posteriormente transcritas e submetidas

ao método de análise de conteúdo (BARDIN, 1979 citado por TRIVINÕS, 1987). As análises realizadas abordaram três temas centrais que serão apresentados na seqüência: **a)** O que é ser Jovem; **b)** Percepção sobre suas dificuldades atuais; **c)** Projetos de vida para o futuro. Antes de adentrar as análises específicas dos referidos temas apresentamos o perfil dos jovens participantes deste estudo.

## **- PERFIL DOS JOVENS ENTREVISTADOS**

Em relação ao gênero, 60% da amostra foi constituída por jovens do sexo feminino e 40% do sexo masculino. De acordo com os dados sócio demográficos, verificamos que a maioria deles tem alguma religião (80%), embora alguns declarem não seguir as práticas religiosas com rigor. A religião católica é dominante entre estes jovens (49%). 26.8% deles declaram-se evangélicos (13.4%) ou protestantes (13.4%) e apenas 2.1% afirmam seguir o espiritismo, percentual também indicado por jovens que afirma ser cristãos, apesar de não terem uma religião definida. 20% da amostra foi composta por jovens ateus\sem religião. Acerca do nível de escolaridade, todos, inclusive aqueles contatados fora de instituições de ensino, encontravam-se estudando ou já haviam concluído o curso superior. Na ocasião das entrevistas, 66.5% estavam cursando o ensino médio, 26.7% estavam em alguma faculdade e 6.8% já haviam concluído curso superior. A renda familiar destes jovens varia entre R\$ 200,00 e 5.000,00 (Média da renda familiar de R\$ 2.435,94). A maioria deles apenas estuda e, portanto, depende financeiramente de seus pais e familiares, com quem moram. Apenas seis jovens trabalham (13.2%) concomitantemente aos seus estudos e uma delas é casada e tem um filho, mas também mora com a família de origem. Apesar de grande parte deles não trabalhar, verificaremos, em análises posteriores, que a conquista de uma profissão e de trabalho é uma das principais preocupações entre estes jovens.

## **ANÁLISES E DISCUSSÕES:**

### **- Ser jovem é**

Os conteúdos das duas categorias constituídas a partir do questionamento sobre *o que é ser jovem* evidenciam, entre outros aspectos, a preocupação do jovem com o seu futuro. A primeira categoria indica que ser jovem é estar em um momento da vida no qual se pode ter mais liberdade do que quando criança, mas também o momento em que é necessária a responsabilidade frente a tal liberdade, embora ainda não tendo a mesma responsabilidade que o adulto. Nesta categoria, denominada de *Etapa da Vida com liberdade e responsabilidade*, os conteúdos das respostas dos entrevistados indicam uma concepção de juventude que independe da idade, assemelhando-se às considerações de alguns autores sobre a noção de juventude (BOURDIEU, 1984; MINAYO, 1999; GROppo, 2000) vinculada a formas de comportamentos e modos de expressão.

*“Ser Jovem, pra mim não é idade. Por exemplo, é fazer o que quer, entre aspas, né! Ele pode ter idade elevada e praticar o que o jovem faz, ir pra uma festa, fazer tudo o que o jovem na idade tem direito. Pra isso é ter sua liberdade”.*(S14 - Fem. 20 anos).

*“Acho que a juventude é uma fase da vida. Não é exatamente ser... mas estar... você pode ser jovem a qualquer época (...). ... acho que ser jovem é sentir um pouco mais de liberdade, querer explorar aquilo que ainda você não conhece, aquilo que você não sabe, sentir novas sensações e sentimentos... é uma fase de exploração. (...) é um estado de espírito, não é exatamente você ‘ser, mas estar jovem’ naquele momento”.* (S8 – Fem. 17 anos)

Para estes jovens, uma das mais marcantes manifestações da juventude é a liberdade, a possibilidades de ter experiências novas. Contudo, suas falas são assaz reveladoras da concomitante importância atribuída a responsabilidade, especificamente em relação as atuais escolhas e as implicações destas no futuro:

*“Liberdade. Mas hoje em dia ter responsabilidades. O jovem tem muitas responsabilidades cedo”. [refere-se ao vestibular].* (S4 – Masc. 17 anos).

*“Ser jovem é o belo, eu acho que é a fase mais bonita da juventude, mas também é um compromisso, é uma responsabilidade, e o pensamento no futuro, acima de tudo, uma expectativa do futuro”. (...) sempre se fala que a juventude é a fase mais bela, a fase que você tem mais liberdade para conhecer o belo, não tem tantos compromissos (...).”* (S21- Fem. 20 anos)

*“É uma fase que você tem que construir o que quer para o futuro, construção do que será sua identidade, futuro, o que você quer ser. (...) Uma fase de descobertas sobre o que você quer fazer, namoro, vida sexual e muita responsabilidade”.* (S17 – Fem. 20 anos)

A noção de liberdade do jovem aparece envolta por um encanto com as possibilidades de viver plenamente as experiências novas desta fase concomitante a necessária responsabilidade com as escolhas realizadas, suas conseqüências e a necessidade de planejar o futuro, principalmente no que se refere a vida profissional. Há uma clara articulação entre o passado (a liberdade que não tinham na infância), o presente (a liberdade atual e as escolhas realizadas) e o futuro (as conseqüências das escolhas e as preocupações com o futuro profissional/ trabalho).

Na segunda categoria sobre o ‘que é ser jovem’, denominada de *Etapa de Aprendizagem, Preparação para fase adulta e Preocupação com o futuro*, não são percebidos conteúdos que referendam a liberdade,

conforme na anterior, mas, mais nitidamente os jovens indicam sua preocupação com o futuro próximo:

*“Momento de preocupações... Me preocupo muito se vou me formar, em que vou atuar, se vou ter trabalho, se vou conseguir boa renda, futuramente casar e poder sustentar minha casa e meus filhos. É preocupação em geral... o que vai ser no futuro, tanto pessoal quanto profissionalmente.” (S9 – Fem. 20 anos).*

*“É a pessoa estar adquirindo aprendizagem, crescimento, aprendendo com as pessoas mais velhas”. (S6 – Fem. 16 anos)*

*“É uma fase da vida que você vai se preparando para chegar à fase adulta”. (S10- Masc. 17 anos)*

Dentre os conteúdos que constituem as duas categorias observamos que presente e futuro são apresentados de modo entrelaçado haja vista ser, no entendimento dos jovens, a liberdade para viver novas experiências e a responsabilidade ao fazer escolhas os propiciadores de uma preparação para a vida adulta, quando deverão assumir outras responsabilidades, inclusive pelas resultantes das escolhas realizadas. O foco sobre a responsabilidade dos jovens decorre das preocupações relacionadas aos estudos, ao trabalho, profissão, estabilidade financeira e possibilidade de constituir e manter suas famílias no futuro. A percepção dos jovens acerca deste momento é, portanto, fortemente pautada pela recente necessidade de assumir responsabilidade para com sua própria vida; a possibilidade e necessidade de fazer escolhas relativamente definidoras de seu futuro. A responsabilidade e as preocupações com o futuro são tão evidentes nas preocupações cotidianas dos jovens assim como a liberdade e a possibilidade de novas experiências e descobertas nesse período da vida. Tais preocupações não emergem neste contexto de modo aleatório, pois, sem dúvida, refletem a inauguração de atribuições decorrentes de novos papéis assumidos nas relações familiares e sociais e o impactos destes frente as incertezas e inseguranças sociais da contemporaneidade.

A pluralidade da juventude, considerada relevante na nossa perspectiva, deve ser analisada, inclusive, sob o ponto de vista do impacto das mudanças sociais globais. Sobre este aspecto, cabe-nos lembrar sobre o efeito das transformações decorrentes do processo de globalização, aqui entendida por meio da *“intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos a muitas milhas de distância e vice-versa”* (GIDDENS, 1993; p.69). O fenômeno globalizante, dado o seu caráter de transformação local decorrente de inúmeros outros eventos – conhecidos ou não – evidencia a emergência de novas oportunidades, mas também de novas formas de exclusão social que atingem principalmente o jovem, pois, as desigualdades sociais resultantes da globalização os atingem de diferentes formas evidenciando novos e inesperados riscos e gerando incertezas sociais. Giddens (1991), quando reflete sobre o impacto das mudanças na

contemporaneidade menciona o conceito de risco, sobre o qual considera que “(...) *os resultados inesperados podem ser uma consequência de nossas próprias atividades ou decisões, ao invés de exprimirem significados ocultos da natureza ou intenções infáveis da Deidade...*” (p. 38). O risco se presentifica no discurso dos jovens que experimentam a responsabilidade pelas primeiras escolhas de modo mais autônomo, como, por exemplo, a escolha da profissão, a busca de meios para viabilizar o ingresso no trabalho e a preparação para aquisição da independência financeira e constituição de um novo núcleo familiar.

A falta de segurança em relação as condições sócio- econômicas futuras demonstram que o impacto das mudanças sociais conduzem o jovem a perceber-se em condição desprivilegiada para o acesso a determinados domínios e conhecimentos que gradativamente se tornaram exigência básica para a inclusão em quaisquer profissões, como o uso da informática, o domínio de línguas, o acesso a novas modalidades em tecnologia e seu manuseio na comunicação virtual.

### **- Percepção dos jovens acerca das suas atuais dificuldades**

As evidências da preocupação dos jovens com o futuro tornam-se ainda mais explícitas quando estes, ao serem indagados sobre a percepção de suas dificuldades atuais nos diferentes aspectos de suas vidas, respondem ser as “*Preocupações com o futuro e com as Responsabilidades da Vida Adulta*” o aspecto preponderante.

*“Medo... medo de não passar no vestibular. Medo do que possa acontecer quando ficar mais adulta, se vou conseguir me dar bem”.* (S2- Fem. 17anos).

*“... acho que é principalmente de como enfrentar o mundo, porque eu estou na beira da fase adulta, vou deixar de depender de meus pais pra cuidar de mim, então eu acho que é isso que ta me preocupando mais nesse momento ... como eu vou me preparar?... Quais vão ser as minhas armas pra poder lutar contra o mundo?”.* (S8 – Feminino, 17 anos)

*“... Preocupação, como eu disse, com o futuro (...) eu acho que a construção do futuro é agora em nossa juventude...né? Nossas expectativas agora em relação ao futuro, estudos, começam agora pra poder ter um resultado depois”*

(S9 – Fem. 20 anos).

Embora a questão abordada se remeta às dificuldades na vida atual do jovem, suas falas se dirigem às preocupações com o futuro, especificamente com relação as possibilidades de obtenção de autonomia e êxito por meio dos estudos, da profissionalização e do trabalho. Tais preocupações da juventude contemporânea são, de acordo com Melucci (1997), o reflexo das incertezas características

das sociedades modernas decorrentes do acelerado ritmo de transformação social que gera inseguranças relacionadas ao acesso a educação de qualidade, a formação adequada ao mercado de trabalho e a inserção neste mediante a profissionalização. O dinamismo que orienta a inclusão de jovens no mercado de trabalho, regulado pela atualização de conhecimentos adequados às demandas emergentes, a capacitação pertinente ao domínio das novas tecnologias e o conhecimento especializado, dentre outros elementos, exclui principalmente os jovens das camadas médias e baixas da sociedade. Devido a isso, as incertezas destes jovens em relação ao futuro estão diretamente relacionadas às poucas condições sócio-econômicas de fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais favoráveis ao ingresso no mundo do trabalho.

As preocupações com o futuro e com as responsabilidades da vida adulta se intensificam mediante as regras, responsabilidades e cobranças dos familiares aos jovens. Neste sentido, alguns deles apontam, dentre suas dificuldades atuais, *as Relações Interpessoais e Familiares*:

*“Quando queremos sair, os pais proíbem porque falam que somos menores ainda. A dificuldade dos pais aceitarem a fase da juventude” (S3 – Fem. 17 anos)*

*“Cobrança da família em relação ao vestibular”.(S4 – Masc. 17 anos)*

*“Tem o conflito familiar que eu acho que é o principal, porque querem que você seja uma coisa e não te dão espaço para ser essa coisa. Querem que você seja uma eterna criança, embora exijam que você seja um adulto”. (S20 – Fem. 18 anos)*

O impacto das transformações sociais reflete não apenas nas questões educacionais e no mercado de trabalho, mas também nas relações familiares, na construção da identidade pessoal e nas novas formas de interação social. As cobranças por parte da família em relação aos estudos revelam que as preocupações dos jovens com o futuro são, em parte, oriundas das pressões familiares. Muitos dos limites impostos aos filhos jovens tem como fator subjacente a cobrança por maior investimento nos estudos, já que a incerteza em relação ao futuro destes é, primeiro, uma preocupação dos pais. Por um lado, os jovens, ao mesmo tempo em que cultuam a liberdade ampliada por não mais serem crianças, ainda lidam com determinados limites regulados pela família, haja vista não terem a autonomia dos adultos. Por outro lado, também são exigidas responsabilidades que alguns jovens sentem como precoces em suas vidas, como a escolha da profissão, haja vista os desdobramentos e repercussões que esta poderá ter no futuro.

Apesar da cobrança da família em relação aos estudos ser um incômodo para determinados jovens, observamos que a condição econômica das famílias pode representar uma vantagem, na medida



em que existam meios reais para manter o investimento na educação – investimento estes cada vez mais em longo prazo - e fomentar cursos e aquisição de materiais que são fontes de conhecimentos. Para alguns jovens, as *Difículdades Financeiras* das famílias são percebidas como um impedimento que conduz a perda de espaço no acesso ao mercado de trabalho. Nestes casos, trabalhar é uma necessidade que se impõe para o custeio de parte de suas despesas e contribuição nas despesas familiares. Portanto, para estes a preocupação com a autonomia e estabilidade financeira não ocorre apenas na dimensão futura, mas principalmente no presente. Tal condição conduz a uma diminuição nas expectativas de sucesso e de ascensão social, pois, estes se percebem em condição desigual e sem os privilégios que outros possuem:

*“Principalmente na iniciação do mercado de trabalho... os jovens estão muito ... de alguma forma, excluídos por causa da falta de experiência, de novas possibilidades ou aberturas de cursos gratuitos, porque tudo o que você vai fazer, principalmente agora, é tudo pago, tudo tem que ter um dinheiro na frente”. (S21 – Fem. 20 anos).*

*“A partir do momento que é jovem tem que pensar em trabalhar, arranjar emprego... É difícil.” (S10 – Masc. 17 anos)*

*“Difículdades de estudo. Não tenho muitas fontes de estudo, só os livros da escola que são doados pelo Estado”. (S11 – Fem. 15 anos)*

Para estes jovens a educação formal é o caminho mais seguro para um futuro mais estável economicamente. Contudo, a emergência de um emprego é imposta pela necessidade de manter-se ou, em alguns casos, de custear a própria educação. A educação aparece no discurso dos jovens como elemento central, já que a maioria considera a formação superior um meio de ascensão social e econômica. Durante décadas a aquisição de uma formação superior representou para algumas camadas sociais brasileiras – principalmente a classe média – a possibilidade de ascensão social. Porém, as mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas do século XX contribuíram para um processo de transformação social do qual emergem novas necessidades e exigências que aumentam as diferenças frente as oportunidades sociais e as incertezas (GIDDENS, 1991).

### **- Futuro e projetos de Vida**

Apesar de muitos jovens vislumbrarem na formação educacional e profissional a segurança para o acesso ao trabalho, este caminho, assim como tantos outros, não é condutor de garantias no futuro. No entanto, o que observamos é que grande parte dos jovens busca na educação, especialmente na formação de nível superior, garantias em relação ao ingresso no mercado de trabalho e estabilidade

financeira, as quais viabilizariam a formação de futuros vínculos familiares. O projeto de constituir família e suas relações com tais garantias são explicitados pelos jovens quando questionados sobre seus projetos para o futuro. Obter curso superior; inserir-se em um trabalho estável; constituir família são as categorias que constituem os projetos de vida destes jovens. Embora estes aspectos não tenham, necessariamente, que suceder esta ordem, nas falas de muitos deles fica explícito que um emprego seguro estaria atrelado a uma formação superior, e que a constituição de suas famílias futuras só será possível mediante a obtenção de um emprego estável e relativamente bem remunerado. Na categoria *Formação em curso superior e trabalho* é possível identificar o quanto as aspirações sociais dos jovens encontram-se vinculadas a obtenção do diploma universitário.

*“Eu vou terminar o meu curso, eu vou fazer especializações. Eu acho que até vou fazer vestibular para Artes Cênicas agora, por nada, só porque eu gosto. E ver se eu consigo terminar as minhas estórias, porque a minha mãe tá querendo publicar os meus poemas. Aí, depois você tem que abrir um caminho, porque você não vai vender nada se não for conhecido. Eu não sou ninguém.(...) (S20, fem., 18 anos)*

*“Eu pretendo me formar em Psicologia, fazer mestrado, talvez um doutorado, ser uma boa psicóloga, de “nome”, eu não sei..Eu ainda vejo meu futuro...não sei, eu me vejo como psicóloga, mas não vejo em que área eu vou atuar(...).” (S43, fem. 21 anos).*

*“No momento eu não tenho nenhum porque é como se eu tivesse perdido, assim, a esperança da vida sabe? Uma coisa que esquentou muito minha cabeça durante todos esses anos, então, a única coisa que eu penso é só em trabalhar e me formar na universidade, mais nada.” (S37, masc., 19 anos).*

Semelhantemente as expectativas sociais de muitos jovens em relação ao trabalho, o aquisição de uma formação de nível superior mostra-se como o caminho mais seguro para o ingresso no mercado de trabalho. Além disso, observamos que alguns entrevistados indicam os cursos de pós graduação como uma meta a ser atingida, tanto como forma de se realizar profissionalmente, quanto como meio de obter capacitação adequada e maiores condições de acesso ao ingresso em trabalhos com mais garantias e melhor remuneração. A busca pela autonomia e estabilidade financeira, conforme já anunciado, parece ser a condição básica para a realização do projeto de constituir uma família no futuro e ter possibilidades de mantê-la em condições ideais. Esta relação é evidenciada com mais nitidez entre os jovens que anunciam como projeto de vida a obtenção de uma *Formação de nível superior, aquisição de trabalho estável e constituição Familiar:*

*“Neste momento eu penso em morar em outra cidade, fazer uma faculdade lá em Curitiba, fazer uma faculdade de Letras lá e fazer um intercâmbio num país aí fora e, quando voltar, me estabilizar profissionalmente – se eu voltar, não sei, mas acho que volto sim – e daí começar a segunda parte quando eu estiver... me sentir preparada,*

*quando eu já sentir que eu posso cuidar de mim e que eu posso cuidar de mais alguém, sabe,... casar e ter filhos, sei lá e envelhecer feliz”. (S1, fem., 16 anos).*

*“Esse! Eu pretendo me formar, trabalhar, constituir família, um lar...” (S40, fem., 16 anos).*

A formação de nível superior como possível garantia para a obtenção de um emprego seguro também fomenta as possibilidades de formação da família futura, ou seja, ter parceiro conjugal, filhos e um lar. Assim, muitos jovens ao abordarem sobre o sonho de constituírem suas famílias retomam temas referentes a universidade e ao trabalho. Apesar de muitos almejem o ingresso na universidade e a conclusão de cursos de graduação e de pós-graduação sabemos que o acesso a universidade não é uma possibilidade para todos. A necessidade de trabalhar e suas relações com o estudo são, para alguns, uma necessidade imediata, haja vista a emergência de gerar renda para responder aos compromissos com a família (nuclear) e pagar suas despesas pessoais. Notamos que jovens que, pela condição social, ingressaram mais cedo no mercado de trabalho tem como projeto de vida um emprego estável e digno, não necessariamente mediado por uma formação de nível superior. As dificuldades para se manterem apenas estudando e as poucas chances de ingresso numa faculdade orientam os projetos de vida que, em geral, tem como condição a conclusão do ensino fundamental para fins de *Inclusão no mercado de trabalho*.

*. “O que eu queria pra mim era trabalhar, ser secretaria, era o que eu queria pra o meu futuro.” (S34, fem., 18 anos).*

*“Arrumar um emprego, e pronto! Estudar para passar em um concurso público.”(S38, masc., 18 anos).*

*“Esse mesmo do trabalho.(...) É tem que ter estudo para ter um bom trabalho, porque sem estudo não consegue nada.” (S22, masc., 15 anos).*

Nas falas acima identificamos a pluralidade da juventude através das diferenças nos projetos de vida que, em virtude das diferentes condições sociais, apontam para possibilidades, limites, desejos e escolhas bastante distintas entre eles.

Se para alguns, especialmente os de classe média, a realização dos projetos futuro tem como seqüência: formar-se, trabalhar e constituir família, indicando a expectativa de atender a determinadas condições para que seus projetos sejam alcançados em longo prazo; para outros, as responsabilidades atuais exercem pressão para a obtenção de trabalho imediato ou o mais rápido possível, muitas vezes indicando a entrada precoce para o mundo adulto e o vislumbrar de projetos de vida com poucas

alternativas, já que as condições sociais parecem limitar os sonhos, desejos e planos dos jovens de famílias de baixa renda.

É importante salientar que, para muitos jovens, não é suficiente ter trabalho e condições financeiras para subsidiar as necessidades de suas futuras famílias, mas, é fundamental estarem preparados para o paulatino ingresso no mundo adulto, para assumir responsabilidades e, como uma das jovens menciona, poder cuidar de si, para poder cuidar dos outros. Esta reflexão remonta as primeiras análises aqui apresentadas, quando destacamos sobre a compreensão dos jovens acerca da juventude. Responsabilidade e preparação para o futuro são aspectos considerados como característicos do ser jovem. Aliás, tais elementos perpassam toda a discussão deste estudo, pois, os conteúdos dos participantes sobre o que é ser jovem, suas dificuldades e seus projetos de vida, estão imbuídos da responsabilidade em criar condições favoráveis para a autonomia, a estabilidade e a possibilidade de continuidade através da família e de filhos. Assim, a responsabilidade parece ser uma condição estabelecida e compreendida pelo jovem para pensar em seu futuro.

### **Considerações Finais**

A discussão acerca das questões emergentes em termos das preocupações e expectativas da juventude teve como interesse promover uma reflexão sobre as principais dificuldades e preocupações de jovens Paraibanos (Brasil) situando-as em um cenário mais amplo e possibilitando, portanto, identificarmos os impactos das mudanças sociais nos projetos de vida dos jovens.

A compreensão dos jovens entrevistados acerca do que significa “ser jovem” revela tanto concepções pautadas em princípios mais tradicionais que enquadram o ser jovem como sendo aquele que se encontra em um momento de maior liberdade alcançada com a saída da infância e da recente adolescência e ampliação das possibilidades de descobertas; assim como concepções que, imbuídas das incertezas da contemporaneidade, refletem as necessidades emergentes na sociedade e as pressões e preocupações vividas pelo jovem deste início de século.

Nos seus estudos clássicos sobre juventude, Mannheim (1968) anunciara ser nesta fase que muitas experiências são vividas pela primeira vez. Para ele, a infância é caracterizada por experiências, valores e atitudes pertencentes a esfera familiar, e por ela regulada. Somente na adolescência e juventude ocorrem os primeiros contatos, de modo mais autônomo, com a vida pública, com hábitos e valores diferentes daqueles até então conhecidos. Deste modo, seria na juventude o primeiro momento em que as experiências sociais são vividas de forma consciente e pessoal. O contato com novas experiências, ou pelo menos de modo diferenciado de momentos anteriores, é bastante ressaltado pelos jovens ao compreenderem a juventude como um período de maior liberdade, o qual possibilita descobertas e novas experiências.

Por outro lado, associada à liberdade emerge a responsabilidade que estes afirmam ter que assumir ao fazer escolhas, considerando que estas irão interferir no seu futuro. A responsabilidade presente no discurso dos jovens remete às questões ligadas aos estudos, trabalho e escolha profissional, estes considerados por eles como sendo fundamentais para garantir estabilidade financeira e melhoria das condições sociais. O trabalho e a profissão futura são apresentados pelos jovens como consequência do investimento pessoal em uma formação coerente com as demandas sociais atuais. Vale salientar que, apesar das expectativas e preocupações dos jovens serem consequências de um amplo ciclo de mudanças sociais que perpassou grande parte do século XX e adentrou o século XXI, o que observamos é que a busca por alternativas para enfrentamento das incertezas sociais tem sido balizada por uma trajetória cada vez mais individualizada, alicerçada na expectativa de ser a formação de nível superior, seqüenciada por cursos de pós graduação, o percurso mais seguro para a obtenção da autonomia e estabilidade social e financeira através da possibilidade de ingresso no mercado de trabalho formal.

Não é de hoje que os jovens têm na educação superior um meio de ascensão social. Aliás, na década de 1960 este foi o elemento catalisador de inúmeras manifestações estudantis organizadas maciçamente por jovens da classe média (FORACCHI, 1972, 1977; VENTURA, 1988; DIRCEU e PALMEIRA, 1998; BRANDÃO, 2004). Contudo, o que observamos aqui não é apenas a preocupação do jovem em ter uma formação de nível superior, mas a preocupação em obter níveis mais elevados de titulação através dos cursos de pós- graduação. Verificamos isso, inclusive, no discurso de alguns que ainda não definiram o curso superior no qual se graduará, mas já anunciam a intenção e necessidade de cursar especialização, mestrado e doutorado. A preocupação em ser especializado profissionalmente indica a insegurança em que o jovem atual se encontra em relação a possibilidade de autonomia financeira no futuro. Este é um problema que eles vivem desde já e tentam se antecipar como forma de viabilizar meios mais garantidos de sobrevivência, considerando os riscos sociais e mudanças que ameaçam a satisfação de necessidades básicas e de realização pessoal como casar, ter filhos e comprar uma casa. Sem nenhum demérito as oportunidades decorrentes de uma formação especializada (aliás, inúmeros estudos evidenciam que quanto maior o grau de capacitação maiores as oportunidades de trabalho, ainda que este não seja uma garantia para todos) o que merece atenção neste caso é a responsabilidade atribuída aos jovens (e por eles absorvida) que se reverte em pressão por parte da sociedade, da família e, conseqüentemente, deles próprios, para obtenção de sucesso, em muitos casos desconsiderando os problemas sociais que dificultam a oportunidade de estudo, o acesso a educação de qualidade e aos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades necessários para a ocupação de espaços no mundo do trabalho, dificultando, portanto, o ingresso no mercado de trabalho formal, o sucesso profissional e a ascensão social tão desejada por estes jovens.

## Referências Bibliográficas:

- ABRAMO, H. W. *Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil*. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5- 6, p.25-36, 1997.
- ABRAMO, Helena W. e BRANCO, Pedro Paulo M. (Org). **Retratos da Juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania e Fundação Perseu Abramo, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. *La Jeunesse' n'est qu' un mot*, in: **Questions de Sociologie**. Paris: Éditions de Minuit, 1984.
- BRANDÃO, Carla de Sant'Ana. *Movimento Estudantil Contemporâneo: uma análise compreensiva das suas formas de atuação*. **Tese de Doutorado**. Recife, 2004.
- DIRCEU, José & PALMEIRA, Vladimir. **Abaixo a Ditadura: o movimento de 68 contado por seus líderes**. Rio de Janeiro: Garamond, 1998.
- FORACCHI, Marialice Mencarini. **A Juventude na Sociedade Moderna**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- \_\_\_\_\_. **O Estudante e a Transformação da Sociedade Brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- GIDDENS, Anthony. **As Conseqüências da Modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1991.
- \_\_\_\_\_. **A Transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: EDUSP, 1993.
- GROPPO, Luís Antonio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
- MANNHEIM, Karl. *O Problema da Juventude na Sociedade Moderna*, in **Sociologia da Juventude, I: da Europa de Marx à América Latina de hoje**. Coleção Textos Básicos de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1968.
- MELUCCI, Alberto. *Juventude, Tempo e Movimentos Sociais*, in: **Revista Brasileira de Educação**, nº 5 e 6, 1997.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Fala, Galera: juventude, violência e cidadania**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- NOVAES, R. *Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias*. In: ALMEIDA, M. I.; EUGENIO F. (Org.). **Culturas Jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VENTURA, Zuenir. **1968, o ano que não terminou**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

